

## RESENHA

ADORNO, Theodor. *Introdução à sociologia (1968)*.  
Tradução Wolfgang Leo Maar. Apresentação à edição  
brasileira Gabriel Cohn. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

Ricardo Ramos Shiota\*

A coleção de livros sobre Theodor W. Adorno (1903-1969) da Editora UNESP tem publicado textos importantes e alguns inéditos, em língua portuguesa, deste conhecido pensador. As edições seguem um mesmo padrão de publicação: foram traduzidas diretamente do alemão, acompanhadas de índices onomásticos, introduções e notas de contextualização escritas por especialistas brasileiros.

Dos seis títulos publicados até o presente, *Introdução à sociologia* se diferencia porque resulta da gravação do áudio do último curso acadêmico de Adorno, oferecido em 1968 na Universidade de Frankfurt, e porque tem abundantes notas de sua autoria e de Christoph Gødde, quem preparou o texto definitivo em alemão. O curso já havia sido publicado em Lisboa, sob o título *Lições de Sociologia*, pela Edições 70, no ano de 2004. É composto por 16 aulas ministradas entre 23/04/1968 e 11/07/1968, momento histórico de profunda agitação política que

---

\* Bacharel, licenciado e mestre em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP. Doutorando em Sociologia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UNICAMP. E-mail: ricardo\_shiota@yahoo.com.br.

ressoa no andamento das aulas e nos exemplos adotados pelo docente para elucidar seus argumentos ao longo das preleções.

O livro resulta da oralidade, de palavras transitórias e vivas, de reflexões críticas: constitui um excelente ponto de partida para o estudo da sociologia. Oferece a possibilidade de contato com as aulas de um pensador maduro que aos 65 anos transmite um curso introdutório à sociologia. Na maneira pela qual Adorno se dirige aos alunos, destituída de arrogância acadêmica, é possível perceber seu respeito por eles e a importância atribuída à aprendizagem e ao questionamento dos discentes.

É sabido que Adorno e Horkheimer ensaiaram a sociologia em suas reflexões críticas, teóricas e empíricas. Ambos reconhecem os momentos negativos da disciplina e os incorporam em suas análises. Tais momentos de verdade irrompem da crítica social presente na sociologia e do confronto desta com a sociedade. Ambos valem-se da crítica imanente para mostrar, preservar e incorporar os momentos negativos, em vez de questionar a sociologia externamente. Visão da sociedade que, em princípio, se contrapõe àquela proposta por eles, como se verá adiante nas críticas de Adorno à sociologia.

Em seu curso, Adorno fornece uma sólida apresentação dos problemas constitutivos da disciplina partindo da contradição entre o que a sociologia é e aquilo que ela reivindica ser. Nesse contraste, pululam os potenciais de transformação social. Ele se recusa a apresentar a sociologia de modo tradicional, a partir de seu objeto, métodos, divisões internas e doutrinas.

Entre os problemas da disciplina, elencados no curso por Adorno, destacam-se: a função originária da sociologia, dividida entre uma orientação teórico-filosófica (capaz de facultar a direção da sociedade) e, outra, empírico-administrativista (voltada para o aperfeiçoamento da ordem e para as demandas de trabalho socialmente útil); desta ambiguidade resulta a dupla vocação de formação intelectual e utilidade social e suas divisões interiores; ademais, o pragmatismo na relação da teoria com a prática e a fetichização da ciência são problemas que revelam a face

tecnocrática da sociologia em suas demandas de poder e de controle social.

Adorno também chama a atenção para o problema da temática sociológica que, graças ao seu objeto – a sociedade –, possui uma “*má infinitude*” através da qual tudo pode ser-lhe objeto: os problemas das formações conceituais, da autonomização dos conceitos, assim como do método e da reificação da experiência. Ele aponta ainda como problemas: a separação entre sujeito e objeto; a especialização e a afirmação da sociologia como ciência independente das demais disciplinas; a formalização do conhecimento; as debilidades das análises sociológicas empíricas e teóricas etc.

No andamento do curso, os problemas da disciplina vão emergindo e sendo aproximados com base em questões essenciais, a vida humana e sua produção e reprodução em uma sociedade que se impõe abstratamente e que se mantém através da troca e dos interesses antagônicos dos homens. A sociologia deve se orientar pela relevância de seu objeto e pela compreensão almejada em suas pesquisas. As questões socialmente indispensáveis não se confinam aos grandes temas; aparecem também em assuntos supostamente secundários e cabe ao teórico revelar a essência que se manifesta nos fenômenos em um contexto argumentativo.

Adorno lança a sociologia e o pensamento sociológico nas suas pretensões e promessas contra o seu objeto, a sociedade, a qual não se reproduz em decorrência da solidariedade de um sujeito social coletivo, mas mediante a irracionalidade de interesses contraditórios, que dão origem aos processos sociais. “A sociedade é essencialmente contraditória [e infinitamente diferenciada] em si mesma” (Adorno, 1968/2008, p. 53). É mediada e mediadora das relações entre os indivíduos. Cabe à sociologia apanhar o movimento da sociedade, o todo social, em sua unidade, diversidade e contradição, sem a pretensão de oferecer um conhecimento definitivo.

Para Adorno, a sociologia se subsume aos desígnios da teoria crítica. Ambas têm como objetivo final a realização de uma

sociedade emancipada, na qual os indivíduos se unam de modo livre e autônomo. Como essa sociedade ainda não existe, a sociologia deve se orientar para a transformação da estrutura da sociedade como um todo, nas suas relações de produção e reprodução; deve ser capaz de elaborar uma teoria da sociedade para apreender as relações estruturais, as tendências e as constelações de poder da sociedade vigente.

Assim, a teoria crítica da sociedade não pode prescindir da reflexão acerca de momentos sociais no âmbito de quaisquer campos temáticos, sobretudo, o das ciências especializadas, principalmente a sociologia, cuja reflexão vai desde a constatação de implicações sociais dos fenômenos, até a formação de teorias sobre a totalidade social. A “atitude de desconsiderar como liquidado ou ultrapassado qualquer fenômeno sociológico em relação ao qual algum professor expressou alguma crítica significa privar os estudos do que é mais fecundo para os mesmos” (Adorno, 1968/2008, p. 252). Sem a postura de crítica imanente, o crítico se situa em uma posição superior e, em razão de uma pretensa informação, acredita poder se colocar por cima das coisas, deixando de fazer justiça ao objeto. É na contracorrente desta atitude que se dá a relação de Adorno com a sociologia.

O gesto de reconhecer os momentos negativos da disciplina é inteligível na argumentação de Adorno, conforme estabelece mediações entre autores e questões aparentemente desconexas e, sobretudo, à medida que ele retifica as contribuições particulares de diferentes sociólogos sob o seu modo de conceber a sociologia: através da crítica imanente. A defesa da “história dos dogmas” da disciplina ilustra a postura do autor, que questiona a obsolescência dos textos de sociologia como sendo “peça ideológica”. Com essa atitude, Adorno valida os escritos sociológicos importantes do passado para a compreensão do presente.